



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



47º CONSELHO DIRETOR **58ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

Washington, D.C., EUA, 25-29 de setembro de 2006

Tema 4.2 da agenda provisória

CD47/9 (Port.)
25 agosto 2006
ORIGINAL: INGLÊS

METODOLOGIA PARA A FORMULAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO 2008-2012 PARA A REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA

Em setembro de 2007, a Secretaria apresentará ao mais alto Órgão Diretor da Organização, a Conferência Sanitária Pan-Americana, um Plano Estratégico para a Repartição Sanitária Pan-Americana no período 2008-2012. Este documento descreve uma metodologia para a elaboração do Plano Estratégico.

O Plano Estratégico para o período 2008-2012 diferirá significativamente de seu predecessor. O Plano definirá os resultados esperados na região (RER) da RSPA – anteriormente, eram elaborados somente nos documentos do orçamento por programas. Os RER expressarão o compromisso da Secretaria em responder ao apelo dos Estados Membros para ação na Agenda de Saúde para as Américas (ver documento CD/147/9). Os RER também responderão aos resultados esperados em toda a organização da OMS e assegurarão a contribuição da RSPA à Agenda Global de Saúde no 11o Programa Geral de Trabalho da OMS.

Este ano, a 40ª Sessão do Subcomitê de Planejamento e Programação e a 138ª sessão do Comitê Executivo examinaram um documento que combinava a metodologia do plano estratégico com a nova Agenda de Saúde para as Américas. Para maior clareza, esses temas foram separados para consideração do Conselho Diretor.

Solicita-se que o Conselho Diretor considere a resolução anexa, proposta pelo Comitê Executivo.

ÍNDICE

	<i>Página</i>
Antecedentes	3
Novo Processo de Planejamento	4
Princípios do Planejamento Estratégico.....	5
Responsabilidade	5
Planejamento e Gestão Baseada nos Resultados	6
Maximização da Participação.....	6
Foco no País	7
Relevância Operacional.....	7
Contexto do Planejamento	7
Organização Mundial da Saúde.....	7
Ambiente Externo	10
Ambiente Interno	11
Alinhamento dos Instrumentos de Planejamento.....	11
Processo de elaboração do conteúdo do plano estratégico	12
Análise da Situação	12
Resultados Esperados na Região	13
Estratégia de Implementação.....	13
Estratégia de Recursos.....	13
Monitoramento e Avaliação	13
Estratégia de Comunicação.....	14
Exame e Aprovação do Plano Estratégico da RSPA	14
Ação do Conselho Diretor	15
 Anexo	

Antecedentes

1. É agora prática estabelecida que os planos de médio prazo sejam enviados à Conferência Sanitária Pan-Americana (CSPA) para aprovação. O período de planejamento de quatro anos anterior foi alterado para cinco anos a partir do plano atual (2003-2007). A ênfase contínua no planejamento dentro da Região está refletida nas recomendações do Grupo de Trabalho sobre Simplificação dos Mecanismos de Gestão da OPAS (veja Documento DC47/9).

2. A Avaliação Intermediária da Implementação do Plano Estratégico para a Repartição Sanitária Pan-Americana no Período 2003-2007 (Documento CD46/8) foi endossada pelo 46º Conselho Diretor em setembro de 2005 (ver Resolução CD46.R7). As principais recomendações para a formulação do próximo Plano Estratégico foram as seguintes:

- As categorias do Quadro de Cooperação Técnica existente devem ser utilizadas para determinar as prioridades estratégicas da Secretaria. Esse quadro classifica áreas de trabalho e resultados esperados em três categorias: Abordar a Agenda Inacabada, Enfrentar Desafios e Proteger as Realizações.
- Deve haver uma clara responsabilização pela consecução dos objetivos.
- Os dados devem estar disponíveis para medir as realizações: o Plano Estratégico utilizará objetivos e indicadores para os quais os dados já estiverem disponíveis no início do período de planejamento. Todos os objetivos e indicadores conterão pontos de referência e alvos.
- A fim de assegurar que o próximo Plano Estratégico seja realista e alcançável, deve incluir estratégias de recursos, isto é, uma análise das fontes e níveis de financiamento necessários para alcançar os objetivos da Secretaria.
- Para assegurar que a OPAS alavanque seus recursos limitados e alcance o maior impacto no setor da saúde, os objetivos estratégicos da Organização devem ser elaborados em vista das atividades de todos os atores do setor da saúde nas Américas.

3. Em concordância com a Resolução CE136.R3, aprovada pelo Comitê Executivo em sua 136ª Sessão em junho de 2005, o próximo Plano Estratégico para a Repartição Sanitária Pan-Americana 2008-2012 deve levar em conta os resultados do relatório e as recomendações do Grupo de Trabalho sobre a OPAS no Século 21, as mudanças institucionais dentro da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) e as recomendações do Relatório Especial do Auditor Externo.

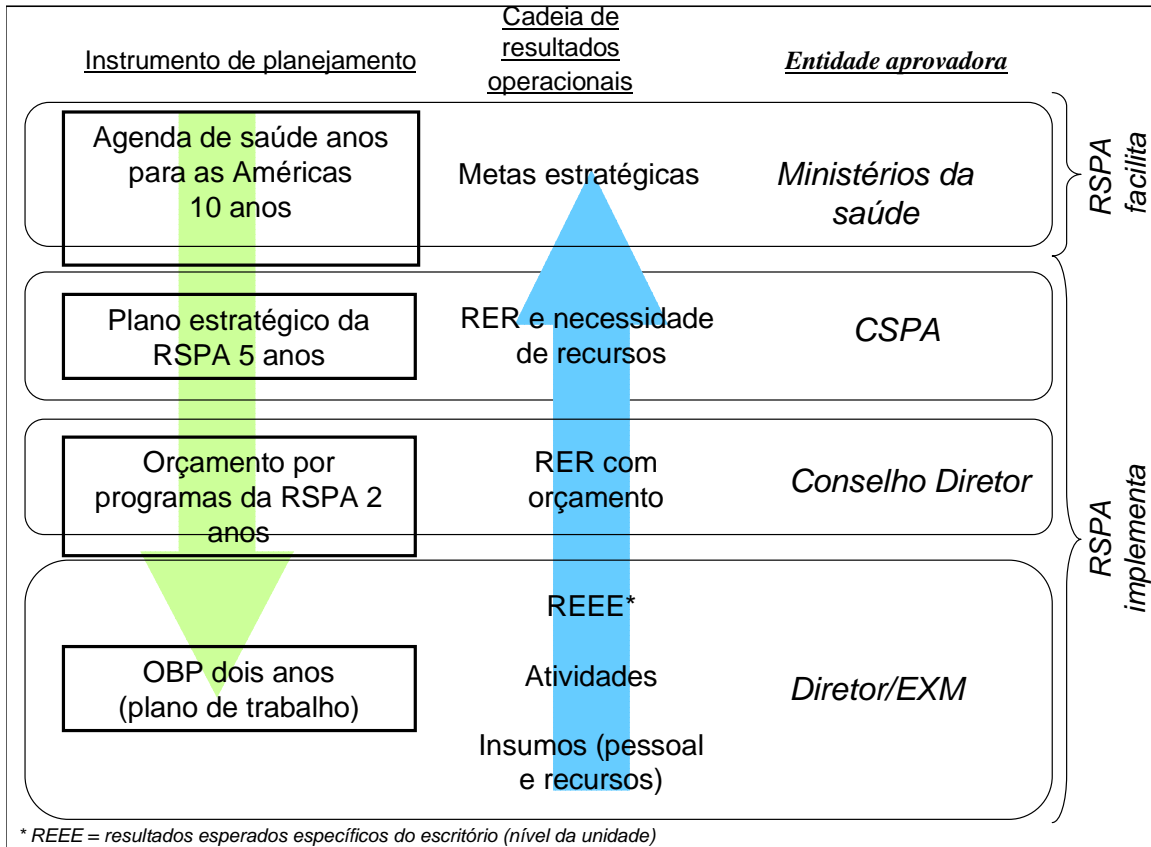
Novo processo de planejamento

4. Para o período que se inicia em 2008, estão sendo introduzidas várias inovações não só no processo de planejamento da Secretaria, mas no desenvolvimento geral da saúde na região. O principal elemento é a nova Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017, que está sendo preparada pelos Estados Membros e estabelecerá metas para todos os atores na área de saúde para o decênio. A Agenda de Saúde, descrita no documento CD47/9, é examinada aqui apenas nos aspectos referentes ao Plano Estratégico da RSPA.

5. O Plano Estratégico 2008-2012 terá as seguintes características:

- O principal elemento de planejamento do Plano Estratégico serão os resultados esperados na região (RER). Os RER definirão a contribuição da Secretaria para as metas da Agenda de Saúde e serão o equivalente regional dos resultados esperados em toda a organização da OMS. A Secretaria deverá prestar contas aos Estados Membros sobre os RER, que dependerão muito, se não exclusivamente, das ações da Secretaria.
- Os RER do Plano Estratégico serão usados nos respectivos orçamentos bianuais por programas para o período do planejamento, facilitando a agregação de resultados e simplificando a preparação de relatórios para os Órgãos Diretores.

6. O seguinte diagrama apresenta a relação entre instrumentos de planejamento e resultados operacionais no novo cenário:

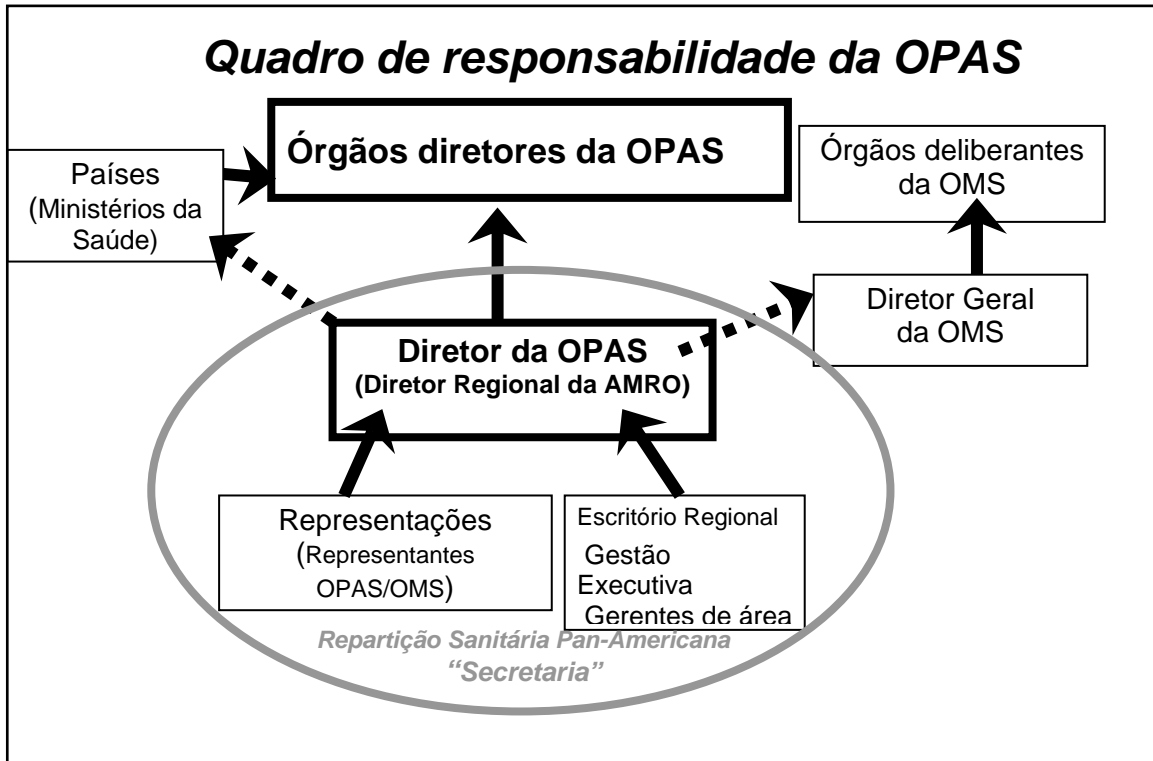


Princípios do Planejamento Estratégico

Responsabilidade

7. A Repartição Sanitária Pan-Americana é acima de tudo responsável perante seus Estados Membros. Essa relação é formalizada através da nomeação de um Diretor da RSPA para implementar as prioridades e programas da Organização. Os Órgãos Diretores determinam essas prioridades e programas. A Conferência Sanitária Pan-Americana é a autoridade dirigente suprema da Organização, conforme descrito na Constituição da Organização Pan-Americana da Saúde. Assim, em termos de planejamento estratégico e notificação dos resultados programáticos, a Secretaria (na pessoa do Diretor) deve prestar contas à Conferência Sanitária Pan-Americana, mediante atualizações e relatórios sobre os resultados.

8. Para maior clareza, o seguinte diagrama retrata as principais relações de responsabilidade.



Planejamento e Gestão com Base nos Resultados

9. Os princípios do planejamento e gestão com base nos resultados serão manifestos na elaboração do Plano Estratégico. Os RER serão descritos em termos concisos, mensuráveis, com relações causais explícitas entre RER e as metas contidas na Agenda de Saúde. Os RER também serão definidos através de indicadores específicos, mensuráveis, alcançáveis, realistas e oportunos (SMART).

Maximização da Participação

10. O processo de planejamento procurará maximizar a participação e autoria das partes interessadas. As consultas serão realizadas da forma mais ampla possível e estruturadas de forma que a Organização possa se beneficiar das opiniões e experiências de uma ampla gama de indivíduos e organizações. A esse respeito:

- Serão organizadas consultas com os Estados Membros e parceiros de saúde, principalmente mediante reuniões existentes e comunicação eletrônica para minimizar os custos.

- O Grupo de Trabalho composto de Estados Membros que está elaborando a Agenda de Saúde será consultado para fornecer comentários e orientações à elaboração do Plano Estratégico.
 - Incentivam-se os funcionários da RSPA a fazer contribuições individuais ao Plano Estratégico. Consultas virtuais e presenciais (na Reunião Anual de Gerentes e outros fóruns) serão usadas para maximizar a contribuição dos funcionários.
11. A Secretaria se esforçará para elaborar um Plano Estratégico que reflita as opiniões, preocupações e aspirações dos Estados Membros e funcionários da RSPA.

Foco no País

12. O Plano Estratégico será focado no país, de acordo com as orientações contidas no Documento CD46/19, Cooperação Focada no País e Desenvolvimento Nacional da Saúde. No processo de planejamento, as Estratégias de Cooperação do País existentes serão analisadas e utilizadas como meio de assegurar que as necessidades dos países sejam identificadas e priorizadas. Ao mesmo tempo, deve-se tomar cuidado para manter a perspectiva multinacional da OPAS, já que o impacto maior da Organização muitas vezes se dá sobre questões de saúde que ultrapassam fronteiras e regiões. Assim, o Plano irá abordar brechas de saúde entre países e em cada país.

Relevância Operacional

13. O Plano Estratégico será operacionalmente relevante para os países e para os funcionários da RSPA. Os resultados esperados contidos no Plano Estratégico estarão diretamente vinculados ao orçamento por programas do período de planejamento respectivo, possibilitando o monitoramento regular do desempenho e facilitando a notificação através da agregação de dados no sistema AMPES (planejamento e informação).

Contexto do Planejamento

14. Essa seção ressalta fatores e questões no ambiente da OPAS a serem abordados no processo de planejamento.

Organização Mundial da Saúde

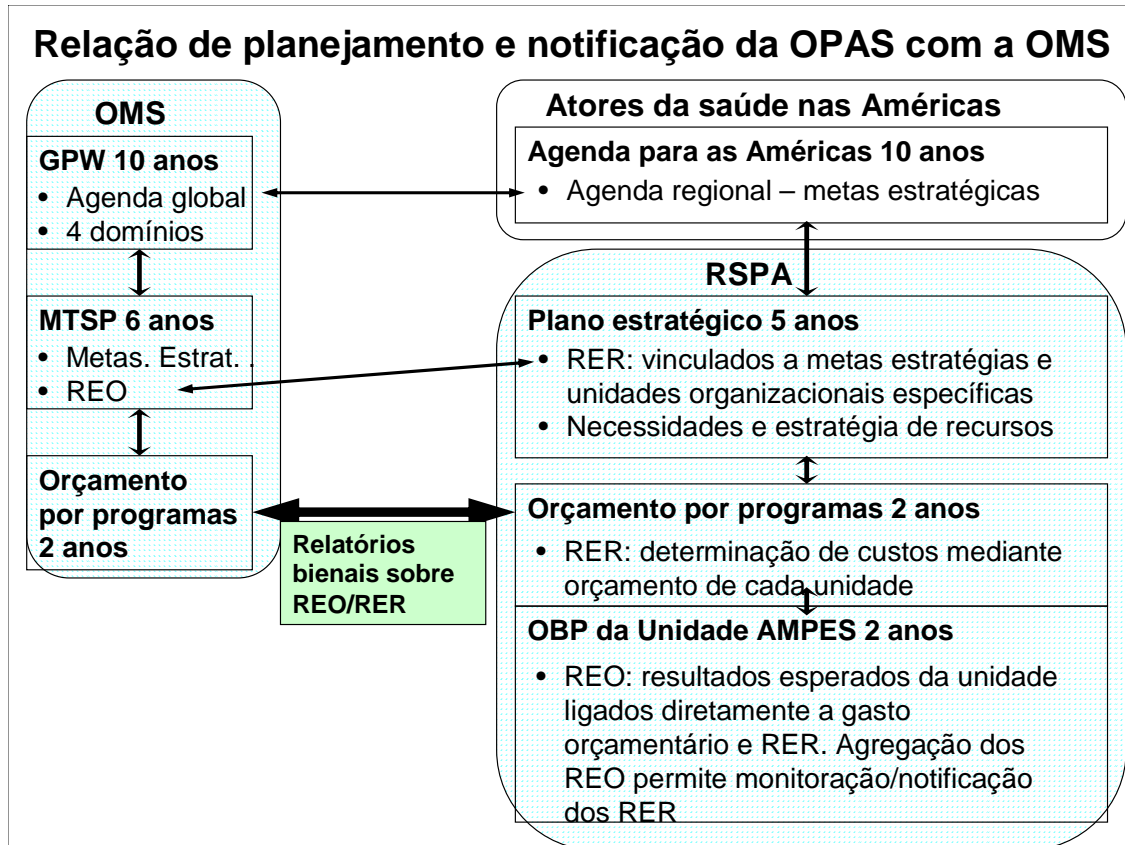
15. A relação da OPAS com a OMS possibilitou que a Região fortalecesse sua participação no desenvolvimento da saúde em todo o mundo, uma modalidade essencial devido às crescentes dimensões globais da saúde pública. As sinergias e a complementaridade entre as duas organizações aumentaram nos últimos anos, permitindo

que a OPAS alavancasse recursos internacionais para o benefício de seus Estados Membros.

16. Ao mesmo tempo, a relação da OPAS com a OMS possui implicações amplas para o planejamento estratégico, implementação programática e funções e sistemas gerenciais.

- O maior alinhamento da OPAS com a OMS possui implicações importantes para o planejamento financeiro e programático e respectivos relatórios.
- De acordo com a implementação da gestão baseada nos resultados, a OMS está preparando pela primeira vez um plano estratégico de médio prazo (MTSP) para 2008-2013 que descreverá objetivos estratégicos da OMS e resultados esperados na organização (REO). O Plano Estratégico da OPAS levará em conta os REO no desenvolvimento dos resultados esperados da própria Região. Os RER serão a contribuição das Américas para a consecução dos REO.

17. A Secretaria busca harmonizar os programas e objetivos da OPAS e da OMS, mantendo ao mesmo tempo a especificidade regional que permite que a OPAS aborde as preocupações e prioridades de seus Estados Membros. A manutenção do valor agregado da OPAS para seus Estados Membros como organização de saúde do sistema interamericano, assim como o Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde, é parte integral da Constituição da OPAS. Eis uma representação gráfica da relação de planejamento e notificação entre a OMS e a OPAS:



18. Essa abordagem tem os seguintes benefícios:

- Assegura a contribuição da OPAS à OMS no nível programático, sem perder a flexibilidade da OPAS de definir suas prioridades e operações para atender às necessidades específicas da região.
- Possibilita criatividade e inovação que podem beneficiar a Organização global.
- Permite consulta e insumo de países das Américas e Representantes da OPAS/OMS.
- Permite o desenvolvimento participativo e focado no país de resultados esperados na região.
- Reduz as demandas de planejamento e notificação em áreas técnicas, eliminando a duplicação de relatórios.

Ambiente Externo

19. O ambiente externo da OPAS pode ser dividido nas seguintes categorias principais: organizações relacionadas estreitamente — Organização dos Estados Americanos e OMS (examinada anteriormente); parceiros multilaterais, incluindo outros órgãos das Nações Unidas e as instituições financeiras internacionais; e órgãos sub-regionais. As estratégias e programas de todas essas organizações figuram no processo de planejamento estratégico da RSPA.

Organização dos Estados Americanos (OEA)

20. Será importante assegurar que o Plano Estratégico incorpore os mandatos da Reunião de Cúpula das Américas. Objetivos relacionados à saúde têm sido enunciados nesse fórum e atribuiu-se à OPAS responsabilidade direta pela coordenação da implementação de vários desses objetivos. Com base nisso, planos conjuntos de ação serão desenvolvidos com a OEA e seus respectivos órgãos especializados, como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, a Comissão Interamericana de Mulheres, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos e a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (publicações técnicas conjuntas).

Nações Unidas (ONU)

21. No nível multinacional, os Objetivos de Desenvolvimento da Declaração do Milênio (ODM) são os objetivos da ONU de mais alto nível para os quais a OPAS contribui. Os RER explicitarão a contribuição dos programas da OPAS para a consecução dos ODM.

22. Exames dos quadros estratégicos das agências da ONU e da Matriz de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDAF) disponíveis para países na Região ajudarão a assegurar coerência e complementaridade com os esforços em andamento dos nossos parceiros da ONU.

Órgãos Sub-regionais

23. A Política Regional de Orçamento por Programas formalizou o apoio da OPAS aos processos de integração sub-regional. O Plano Estratégico responderá às prioridades e necessidades das sub-regiões. Planos sub-regionais de saúde serão elaborados e um diálogo contínuo será iniciado com as entidades sub-regionais de saúde para assegurar a implementação desses planos e formular a cooperação técnica exigida.

Instituições Financeiras e Parcerias Globais

24. Os maiores contribuintes financeiros no setor da saúde pública hoje são as instituições financeiras multilaterais e novas parcerias globais (por exemplo, o Fundo Global de Luta contra a AIDS, Tuberculose e Malária e a Aliança Global para Vacinas e Imunização). O Plano Estratégico incluirá estratégias e orientações para a RSPA de modo a ajudar a orientar os investimentos no setor da saúde e alavancar seus próprios recursos limitados através de acordos cooperativos e programas conjuntos.

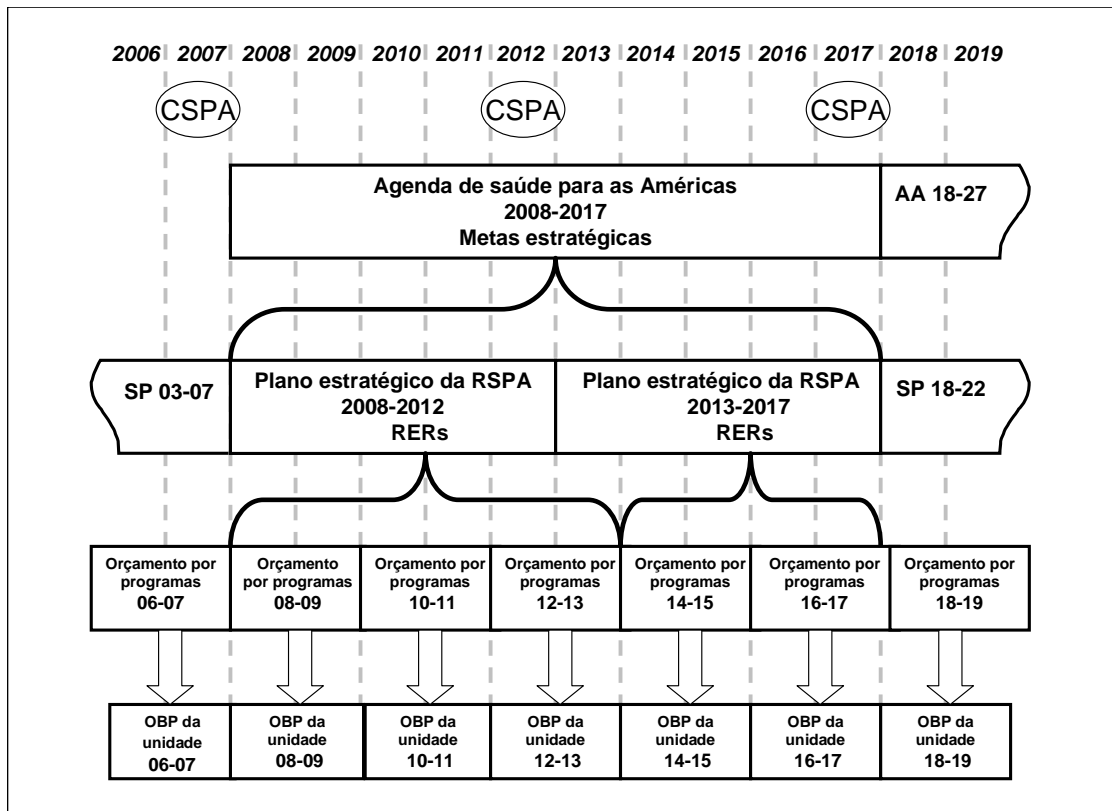
Ambiente Interno

25. O processo de planejamento estratégico aproveitará as várias pesquisas e análises empreendidas dentro das atuais Iniciativas do Mapa de Transformação. A definição da resposta da Secretaria será liderada pela recém-criada Unidade de Desenvolvimento Institucional que coordena as recomendações das equipes do Mapa da Transformação, incluindo as recomendações sobre reorientação dos planos regionais de saúde pública, estratégia de mobilização de recursos, estratégia de comunicação interna e estratégia de recursos humanos. Ademais, a análise do ambiente interno levará em consideração as ações incluídas na Gestão Baseada em Resultados: Plano de Ação para a Repartição Sanitária Pan-Americana (veja Documento SPP40/9).

Alinhamento dos Instrumentos de Planejamento

26. Na situação atual, a cada 10 anos um orçamento por programas é “dividido” em dois períodos de planejamento estratégico (veja o diagrama no parágrafo 36). O relatório da Unidade de Inspeção Conjunta (Documento CD46/23, Ad. I) sugere a extensão do período coberto pelo Plano Estratégico de cinco para seis anos a fim de resolver esse problema. Embora essa sugestão seja coerente com o novo MTSP de seis anos da OMS e facilite as tarefas de planejamento e notificação permitindo que cada Plano Estratégico cubra exatamente três ciclos bienais do orçamento por programas, é impraticável devido ao ciclo da Conferência Sanitária Pan-Americana, que se reúne a cada cinco anos e aprova o Plano Estratégico. Embora não seja uma estipulação constitucional, a Secretaria não recomenda mudar a prática sem consideração plena pelos Estados Membros.

27. A solução proposta aos períodos do orçamento por programas versus planejamento estratégico é designar RER nos orçamentos por programas conforme indicado no seguinte diagrama.



28. Assim, cada orçamento por programas (e, portanto OBP no nível da unidade, conforme incluído no sistema AMPES) está claramente vinculado aos RER em um Plano Estratégico. Em consequência dessa proposta, os RER contidos nos Planos Estratégicos irão de fato cobrir períodos alternados de quatro e seis anos. Os Órgãos Diretores precisarão reconhecer e aceitar essa modalidade ao considerarem os documentos de planejamento e notificação.

Processo de elaboração do conteúdo do Plano Estratégico

29. A seção seguinte apresenta os principais elementos do Plano Estratégico, a respectiva tarefa e prazo.

Análise da situação

30. Tarefa: Executar análise do ambiente externo e interno, incluindo os elementos examinados anteriormente.

31. Prazo: 15 de setembro de 2006

Resultados esperados na região

32. Tarefa: Elaborar RER, incluindo indicadores e recursos necessários. Os RER serão a resposta da Secretaria às metas estratégicas da Agenda e ao Plano Estratégico de Médio Prazo da OMS. Os RER representam o contrato da OPAS com seus Estados Membros. Uma vez aprovados, o monitoramento e notificação dos RER formarão o núcleo das responsabilidades de notificação da Secretaria aos Órgãos Diretores por todo o período de planejamento (além de ajustes periódicos mutuamente acordados).

33. Prazos:

- Conclusão da versão preliminar dos RER: 30 de outubro de 2006.
- Consideração na Reunião Anual dos Gerentes da RSPA: novembro de 2006.
- Endosso pela Administração Executiva: dezembro de 2006.

Estratégia de Implementação

34. Tarefa: Formular uma estratégia que assegure a implementação programática dos RER.

35. Prazo: 30 de dezembro de 2006.

Estratégia de Recursos

36. Tarefa: Com base principalmente na estratégia de mobilização de recursos existente, elaborar uma estratégia de recursos de alto nível para as atividades descritas no Plano estratégico, incluindo:

- Estimativas de custo para se alcançar os RER
- Fontes de financiamento projetadas (regulares e voluntárias)
- Estratégia para cobrir déficits projetados.

37. Prazo: 15 de janeiro de 2007.

Monitoramento e Avaliação

38. Tarefa: Determinar como a implementação dos RER será monitorada de forma contínua e avaliada periodicamente. Esse sistema utilizará ferramentas existentes do sistema de informação (notadamente AMPES), se possível, com o propósito de simplificar os requisitos de notificação.

Observação: Esta seção se refere ao monitoramento e avaliação do desempenho programático; os sistemas de rastreamento financeiro já estão em funcionamento.

39. Prazo: 15 de janeiro de 2007.

Estratégia de Comunicação

40. A estratégia de comunicação a ser elaborada cobrirá todo o período de elaboração e implementação do Plano Estratégico. O objetivo da estratégia será informar a todas as partes interessadas (Estados Membros, Órgãos Diretores, funcionários e parceiros externos) seus papéis e insumos nos processos de planejamento e implementação, bem como encorajar sua plena participação. A estratégia deve também informar sobre os processos de consulta e fornecer informações aos participantes e partes interessadas. No período de implementação, a estratégia de comunicação fornecerá informação oportuna e relevante sobre os êxitos e questões que surgirem através do monitoramento da implementação. A estratégia utilizará todos os mecanismos de comunicação e sistemas de informação da Organização:

- Processos de consulta do CCS
- Consultas anuais com países
- Boletim da OPAS
- Site da internet
- Intranet
- Outros, conforme apropriado

Exame e Aprovação do Plano Estratégico da RSPA

41. A tabela seguinte mostra o cronograma de envio aos Órgãos Diretores para exame, endosso e aprovação.

<i>Ação</i>	<i>Data</i>	<i>Resultado</i>
1ª versão do Plano Estratégico submetida ao Subcomitê de Programas, Orçamento e Administração	março de 2007	Comentários para revisão e envio ao Comitê Executivo
2ª versão do Plano Estratégico enviada ao Comitê Executivo	junho de 2007	Endosso para aprovação pela CSPA
Plano Estratégico Final enviado à Conferência Sanitária Pan-Americana	setembro de 2007	Aprovação

Ação do Conselho Diretor

42. Solicita-se que o Conselho Diretor considere a resolução anexa, proposta pelo Comitê Executivo.

Anexo



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



138ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 19-23 de junho de 2006

CD47/9 (Port.)
Anexo

RESOLUÇÃO

CE138.R21

METODOLOGIA PARA A FORMULAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA A REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA, 2008-2012

A 138ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO,

Tendo examinado o Documento CE138/9, “Metodologia para a Formulação do Plano Estratégico da RSPA para a Repartição Sanitária Pan-Americana, 2008-2012”;

Inteirada das exposições feitas pelo Relator do Subcomitê de Planejamento e Programação (SPP) e pelo Relator da reunião especial de 18 de junho de 2006, com respeito à Agenda de Saúde para as Américas; e

Tendo chegado a um consenso entre os Membros do Comitê Executivo em relação a esta matéria,

RESOLVE:

Recomendar ao 47º Conselho Diretor a adoção de uma resolução assim redigida:

O 47º CONSELHO DIRETOR,

Tendo examinado o Documento CD47/9, pertinente à formulação do Plano Estratégico para a Repartição Sanitária Pan-Americana, 2008-2012;

Reconhecendo que o Plano Estratégico será a resposta da Secretaria às metas estabelecidas na Agenda de Saúde para as Américas;

RESOLVE:

1. Aprovar o Documento CD47/9, pertinente à formulação do Plano Estratégico para a Repartição Sanitária Pan-Americana, 2008-2012.

- - -